

O PAPEL DO TUTOR PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Leonardo Nogueira da Silva Filho²

Grupo 2.2. Docência na educação a distância: Práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes

RESUMO:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o trabalho do tutor presencial no processo educacional do aluno de educação a distância (EaD de ora em diante). Para tanto, realizaremos uma investigação tendo como metodologia a pesquisa crítica de colaboração que, por seu caráter interventivo, servirá de fio condutor ao alcance do objetivo deste projeto. Como alicerce para as discussões que faremos, nos ateremos à teoria sócio-histórica e cultural de Vygotsky e às ideias de pensadores preocupados com a educação na modalidade a distância, tanto no aspecto relacionado à tecnologia, quanto no aspecto relacionado a questões pedagógicas. O contexto de pesquisa compreende um polo da grande São Paulo, onde se agrupam tutores presenciais de diversas universidades federais e estaduais dos quais, cinco participarão dessa pesquisa. Os dados serão gerados a partir de gravações das sessões reflexivas a serem realizadas e dos instrumentos de informação usados para interação em ambiente virtual entre tutores e alunos. Estamos ainda em fase de estudo quanto aos procedimentos de análise dos dados. Esperamos como resultado da realização deste projeto, saber como pode o tutor presencial, na atuação dele, colaborar na produção de conhecimento do aluno de ensino a distância e conseqüentemente colaborar para o futuro da EaD no Brasil

Palavras chave: EaD, tutor presencial, trabalho do tutor.

ABSTRACT:

THE ROLE OF PRESENT TUTOR IN DISTANCE EDUCATION

This research project has the aims to investigate the work of the present tutor in the student's educational process of distance education (DE hereinafter). For that, we intend to develop an investigation using a critical research methodology of collaboration, for the interventionist character, it will serve as a conductor to reach the goal of this project. As a foundation for the discussions that we will make, we will use the Vygotsky's socio-historical and cultural theory and the ideas of thinkers concerned with distance education, both in the technology aspect, as in the matter relating to pedagogical issues. The research context comprises a hub of Sao Paulo, where presences tutors are grouped and linked from various Federal and State Universities which five of them will participate in this research. The data will be generated from recordings of reflective sessions to be held and the information tools used for virtual environment interaction between tutors and students. We are still under study and the procedures of data analysis. We hope to get as a result of completing this project, how can the present tutor in his performance, collaborate in the production of the student's knowledge of distance learning and consequently contribute to the future of distance education in Brazil.

Keywords: distance learning, classroom tutor, the tutor's work.

¹ Agência de Financiamento: CAPES

² Professor na Fundação Instituto Tecnológico de Barueri, tutor da Universidade Federal de Ouro Preto, doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - leonardonogueirafilho@hotmail.com

1. Introdução

Notamos que no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, há forte e crescente pressão para que se invista mais em educação, visando a preparar uma força de trabalho mais competitiva e produzir técnicas sofisticadas que permitam competir em um mercado mundial cada vez mais globalizado. Assim, diversas instituições de ensino superior, pautadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) e posteriormente pela portaria 2253/2001, de 18 de outubro de 2001 e estimuladas pelas tendências de modernização do ensino e pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TIC), avançam no fornecimento de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).

Tendo em vista o desenvolvimento da EaD, o Ministério da Educação do Brasil criou, em 1996, a extinta³ Secretaria da Educação a Distância (de ora em diante SEED), destinada a inovar o processo de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das TIC e da EAD aos métodos pedagógicos das escolas públicas.

Consolidando a EaD no Brasil, o Ministério da Educação criou, em 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB de ora em diante). Esse programa, segundo seus conceptores, busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos em nível superior implicando um processo de articulação de universidades públicas que permitem atender municípios que disponham de infra-estrutura compatível com os cursos ofertados. Esses municípios, por sua vez, constroem um polo que, além do material físico, deve contar com agentes envolvidos no processo educativo constituído principalmente de um coordenador para questões administrativas e tutores presenciais, cujos aspectos de seu trabalho tornam-se o objeto de pesquisa do projeto aqui proposto.

Conforme documentos expedidos pela SEED⁴, a UAB não prescreve o trabalho dos tutores a serem contratados. Em parceria com o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, a UAB, de acordo com a lei nº 11.273/2006, dispõe os requisitos exigidos para que alguém se candidate ao cargo de tutor: possuir nível superior de escolaridade na área da educação e estar em efetivo exercício no magistério da rede pública de ensino. Fica, portanto, a cargo das universidades a prescrição do trabalho deste profissional, como podemos observar nos documentos emitidos por elas⁵. Uma vez analisados esses documentos prescritivos e

³ Hoje, assim como as universidades presenciais, a UAB é regulamentada e supervisionada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme resolução 49 de 10 de setembro de 2009. Disponível em

http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_492009.pdf. Acessado em 10.11.10.

⁴ Disponíveis em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356 Acessados em 10.11.10

⁵ Documento expedido pela Universidade Federal de Ouro Preto: disponível em http://www.cead.ufop.br/arquivos/Edital_tutoria_16_2010.pdf. Acessado em 11.01.11.

Documento expedido pela Universidade Técnica Federal do Paraná disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/contextualizando_1.pdf. Acessado em 11.01.11.

observando a prática diária de seus tutores notaremos que há divergências quanto às funções destinadas ao tutor: ora um agente no processo de interação essencial para a produção de conhecimento do aluno, ora um profissional com funções, na maior parte do tempo, operacionais.

Vejamos então, como tem sido a prática de tutores presenciais em algumas dessas universidades. No curso de Administração de Empresas Públicas da Universidade Federal de Ouro Preto-MG (UFOP), observamos que o tutor tem, entre outras, a função de ler e pesquisar sobre assuntos abordados em disciplinas diversas, ler e comentar os trabalhos postados pelos alunos na plataforma *Moddle*, mediar debates em *chats*, orientar os alunos quanto aos gêneros textuais usados para a produção de trabalhos, avaliar esses trabalhos, aplicar provas e sempre estar atento às dúvidas que, porventura, os alunos apresentem.

Além dessas tarefas, a participação nos *chats* e as leituras constantes dos trabalhos dos alunos exigem do tutor presencial da UFOP total atenção aos recursos postados na plataforma ou recomendados pelo professor. Esses recursos são, entre outros, artigos, livros, vídeos e notícias abordando temas relacionados ao curso. Sem a leitura ou apreciação desse material, não é possível participar da vida acadêmica do estudante. Por essa descrição do trabalho do tutor da UFOP, notamos que essa universidade não entende o trabalho do tutor como um trabalho simplesmente operacional, porém notaremos, a seguir, que outras universidades não compartilham desse mesmo ponto de vista.

O tutor presencial da Universidade Técnica Federal do Paraná (UTFP) tem função de observar a frequência do aluno na plataforma e atendê-lo presencialmente quando este tem algum problema de ordem administrativa. Mesmo sendo o tutor um professor com nível superior, como exigência legal, não há sua participação no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Já o tutor presencial da UFSCAR, assim como o tutor presencial da UTFP, também tem, na sua prática, funções apenas operacionais, porém aqueles que têm formação compatível com o curso que tutoram, procuram auxiliar seus alunos em questões conceituais, mesmo não tendo acesso aos *chats* e às produções textuais deles; fazem-no de modo informal.⁶ Dadas essas observações, não seria errado concluir que os tutores presenciais da UFOP estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento da produção de conhecimento de seus alunos, enquanto que os tutores presenciais da UTFP e UFSCAR não assumem o papel de agentes participantes do processo que contribua para a aprendizagem a que se propõe cada curso dessas universidades.

Se considerarmos que não há parâmetros ou direcionamentos definidos para as atividades a serem realizadas pelos tutores presenciais e que estes, pela natureza da profissão, são pesquisadores e orientadores, nossa hipótese é de que não há, por parte das universidades, orientações específicas que direcionem o aproveitamento da formação de seus tutores que podem se tornar grandes aliados na construção do conhecimento discente. A conscientização dos vários aspectos que envolvem o trabalho do tutor presencial pode nos

Documento expedido pela Universidade Federal de São Carlos: disponível em <http://www.uab.ufscar.br/1000/edital-selecao-de-tutores-presenciais>. Acessado em 11.01.11

⁶ Observamos todas essas situações em um polo de uma cidade de São Paulo. Assim como outros, esse polo concentra o trabalho de tutores presenciais das universidades aqui citadas, o que o torna um campo de pesquisa viável para a proposta aqui apresentada.

levar a entender que essas múltiplas atividades precisam ser investigadas e inter-relacionadas.

Notamos que muitos pesquisadores têm voltado seus olhos para a área do trabalho em EaD. Em nossas leituras a procura de outras pesquisas relacionadas ao tema que nos propusemos a pesquisar, encontramos trabalhos que apresentaremos abaixo em três grupos: (1) aqueles que abordam questões diversas da atividade pedagógica em EaD e, por esta razão, incluem em suas discussões o trabalho do tutor, (2) aqueles que têm especificamente em seus objetivos observar, compreender ou analisar o trabalho do tutor e (3) aqueles que abordam os temas dos dois primeiros grupos, mas elaborados no PPG em LAEL.

No primeiro grupo encontramos trabalhos como o de Ramacciottin (2010) que investigou o diálogo na construção do conhecimento em programas de graduação e pós-graduação em EaD. Ortiz, (2010) analisou os espaços de interação em curso na modalidade à distância por meio da visão de diferentes agentes: professores e alunos. Foi seu objetivo também verificar a interação entre esses atores. Encontramos também o trabalho de Santos (2009) cujo objetivo é evidenciar a importância do fórum livre de discussão como ferramenta para propiciar maior estreitamento entre tutor e alunos.

Ainda neste grupo, encontramos a pesquisa de Feldkercher & Aimi (2009) que faz uma discussão sobre a formação de professores em um curso na modalidade a distância. Sua pesquisa parte principalmente da avaliação que os alunos do curso fazem de suas relações com o tutor presencial, com tutor a distância e com o professor.

No segundo grupo, que tem a preocupação específica com o trabalho do tutor, encontramos duas pesquisas que investigam as práticas do tutor em serviço tendo como contexto o curso na modalidade EaD *Veredas Formação Superior de Professores*, projeto da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

A primeira pesquisa é de Ferreira (2009) que faz uma análise partir das condições em que tutores desempenham o seu papel, funções e atribuições nas atividades desenvolvidas durante os encontros presenciais do curso. A pesquisadora também identificou a percepção dos tutores e dos cursistas em relação à prática pedagógica desenvolvida na tutoria do curso, diante de um processo ensino-aprendizagem considerado por seus idealizadores como construtivistas e de sociointeracionistas.

A segunda pesquisa é de Furtado (2009), que, além da análise, mostra a viabilidade da aplicação dos princípios guias proposto pelo Pensamento Complexo na formação em serviço do tutor de EaD e os indícios de permanência das transformação.

Soma-se a este grupo a pesquisa de Machado & Machado (2004) que faz uma reflexão sobre o trabalho do tutor no contexto de EaD, destacando as principais diferenças entre as atividades destes e as atividades atribuídas ao professor convencional.

Dentro deste grupo ainda, encontramos a pesquisa de Silveira e Figueiredo (2011) e de Bernadino (2001) que analisam o papel do tutor em cursos superiores na modalidade a distância. Silveira e Figueiredo (2011) examinam os conceitos existentes de tutoria e discorrem sobre a contribuição desses profissionais para estabelecer uma relação eficiente entre ensino/aprendizagem para a EaD, já Bernadino (2011) destaca os papéis, as competências e a relevância da ação do tutor no processo de ensino/aprendizagem.

Encontramos ainda na pesquisa de Sarmet & Abrahão (2007) uma preocupação com o impacto das ferramentas informatizadas na atividade do tutor. Na pesquisa de Buque

(2007) encontramos uma análise da relação pedagógica que se estabelece entre tutores e cursistas e extraiu de sua pesquisa melhorias para futuros cursos e ações pedagógicas em EaD. Por fim a pesquisa de Torres (2007) cujo objetivo foi analisar a natureza do trabalho do tutor, buscando compreender e delinear a atividade desenvolvida pelos tutores que atuam na EaD.

No terceiro grupo, encontramos uma pesquisa muito próximo a que propusemos a fazer em relação ao quadro teórico-metodológico usado em minha pesquisa: a investigação de Oliveira (2009) cujo objetivo foi caracterizar como a colaboração crítica desenvolvida em contexto virtual de aprendizagem se constitui num processo pedagógico virtual, que gera um percurso de formação crítico-reflexiva no espaço de EaD. Já Wadt (2009) pretendendo contribuir para a formação de professores em ambiente digital, investiga a experiência de alguns professores do curso oferecido na modalidade a distância.

Todas essas pesquisas levaram-nos a perceber o quanto é intensa a preocupação de pesquisadores com o avanço da Educação a Distância no Brasil. No entanto, não encontramos uma pesquisa que investigasse o trabalho do tutor, reconhecendo a sua função primeira de professor e buscando, sob o enfoque teórico-metodológico da colaboração crítica e reflexiva, seu papel; investigação esta que aqui me propus a fazer.

Nesse quadro, este projeto de pesquisa tem como objetivo discutir aspectos relevantes do trabalho do tutor e assim construir, de acordo com os aportes teórico-metodológicos a que a pesquisa aqui proposta adotará, subsídios para a construção de parâmetros que possam auxiliar as universidades na concepção do trabalho de seus tutores. Para isso, buscaremos investigar as prescrições que as universidades impõem a seus tutores, analisando, em sessões reflexivas, como essas orientações são tematizadas e avaliadas em textos produzidos por um conjunto de tutores de diferentes universidades, participantes desta pesquisa, após um período de interação com seus alunos on-line, presencialmente, ou realizando atividades diversas. Assim, buscaremos examinar que impedimentos ou conflitos podem estar inseridos ou não na problemática do aproveitamento do trabalho do tutor presencial no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD.

Para nortear nossa pesquisa propomos uma pergunta:

- ✓ Que significados sobre o papel do tutor são construídos durante e depois do processo de colaboração realizado por tutores, em sessões reflexivas?

A seguir apresentamos os pilares teóricos que embasarão a pesquisa proposta neste projeto.

2. Fundamentação teórica

Esta pesquisa será embasada nas questões relacionadas à EaD discutidas por Almeida (2003, 2002, 2001, 2000), Almeida & Almeida (2003, 2001), Kensky (2003), Litwin (2001), Moran (2011, 2010, 2007, 2002) e Valente (2011). Quanto a questões relacionadas à *interação*, nosso trabalho será sustentado pelas idéias de Vygotsky (1993) e seus renomados leitores como Ivic (2010) e Kohl (2009) e ainda na pesquisa de Daniels (2002).

Almeida (2003), referindo-se ao papel do tutor na EaD, discute o uso e avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no quadro atual dessa modalidade de ensino. A autora discute ainda as abordagens atuais no ensino a distância com destaque

para o uso das TIC, que rompem com o conceito de distância espaço/temporal e possibilitam recursividades múltiplas para o processo de produção de conhecimento individual e grupal em processos colaborativos em ambientes virtuais. Almeida (2002) discorre sobre o uso das tecnologias de informação na prática pedagógica do professor e esta preocupação também se faz presente nesta nossa proposta de pesquisa, uma vez que a interação entre tutor presencial e alunos realiza-se, na maior parte das vezes por meio das tecnologias de informação.

A autora, levando em consideração as transformações da ciência, da sociedade e a disseminação das TIC, defende a formação de profissionais em educação flexíveis, dinâmicos, que tenham senso de grupo, pesquisadores de fontes diversas que as TIC podem proporcionar e que desenvolvam a autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento ao longo de toda a vida (Almeida, 2001). A nós, parece ser este o perfil que, consciente ou inconsciente, as universidades buscam, tanto em seus tutores como em seus professores.

Preocupada com a EaD, a autora e seus colaboradores desenvolvem, na PUC–SP, projetos que objetivam ampliar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem *na perspectiva de uma educação para mudança* (Almeida, 2002). Exemplo disso é o Projeto Nave: Formação de Professores e Novas Perspectivas Curriculares para Ambientes Virtuais e Colaborativos a Distância.

Consideramos, pelo aspecto do desenvolvimento humano, as ideias dessa autora a nosso pilar principal que sustentará a tese proposta nesse projeto.

Tal qual esta pesquisadora, Kensky (2003) apresenta pesquisas sobre o impacto que as TIC têm sobre a educação presencial e a distância. Discute a evolução do ensino a distância e as ferramentas proporcionadas pelo avanço tecnológico, não como instrumentos ligados à computação, mas tão útil quanto instrumentos de uso no processo ensino-aprendizagem como lousa, livro e apagador. Ainda, reflete sobre mudanças que os avanços tecnológicos modificam a formação do novo profissional em educação. Sendo o tutor um desses personagens da EaD, as reflexões de Kensky serão cruciais para este projeto.

Também pesquisadora no campo da EaD, Litwin (2001), precursora da Educação a distância na Argentina, apresenta uma trabalho que procura mostrar a evolução e relevância da EaD no cenário europeu e americano, bem como aspectos políticos e pedagógicos relacionados aos profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino. A autora usa diversas lentes para olhar a EaD, abordando temas específicos que vão desde a produção de materiais didáticos até o papel do tutor.

Também preocupado com esta modalidade de ensino, Moran (2011a, 2011b, 2010, 2007, 2002), a vê como caminho para a transformação da educação de modo geral. O pesquisador em questão defende que a solução para os problemas de defasagem educacional do Brasil, por sua grandeza física, pode estar na utilização intensiva da tecnologia, que permite a flexibilização do tempo e espaço de aprendizagem.

Quanto ao trabalho do tutor, Moran (2011a) faz referência à inserção de alunos com dificuldades de autonomia intelectual. Considera que o trabalho do tutor presencial é de crucial importância para que o aluno se adapte ao processo de ensino a distância, uma vez que é o tutor presencial quem mediará a ambientação tecnopedagógica do aluno. Nessa direção não é difícil, como tutores, encontrarmos situações em que o aluno apresenta dificuldades que vão desde a seleção bibliográfica para seus trabalhos até a própria

navegação na *internet*. Pela produção científica voltada à educação de modo geral e especificamente para a educação a distância, consideramos o pensamento desse autor de grande valia para nos apoiar na proposta desta pesquisa.

Outro pesquisador cujas idéias embasarão esta pesquisa é Valente (2011). Uma vez que nossa pesquisa aborda o trabalho do tutor em relação a construção de conhecimento do aluno de ensino a distância, as idéias de Valente (2011) nos apoiarão no sentido rever situações diversas que podem ser transformadas na EaD. O pesquisador nota que a EaD, como se apresenta atualmente, tende a apenas levar informação ao aluno, deixando a cargo deste, a produção de conhecimento.

Valente (2011), embasado nas teorias interacionistas e refutando a transmissão de informação, apresenta abordagens para que se possa, em EaD, levar o aluno à construção de conhecimento. Isso nos interessa no sentido de que a vertente interacionista adotada por Valente irá incluir o trabalho do tutor, não como um mero operador, mas de um par que colaborará no processo de aprendizagem do aluno. Essas ideias apresentadas até aqui nos remete ao trabalho interacionista de Vygotsky (1993), ao qual também nos apoiaremos.

Vygotsky (1993) observa que, sendo a ação do homem mediada pela interação com os outros seres humanos, a língua será o principal instrumento dessa interação. Esse aspecto social da língua é desenhado por Vygotsky a partir da análise que esse pensador fez do desenvolvimento do ser humano a partir do seu plano genético e, em particular, do campo da sociogênese em que o homem, num momento da história, desenvolve as funções mentais superiores, onde os signos são usados como instrumentos de organização e de controle do comportamento individual (Ivic, 2010). Conforme explica Kohl (2009), essas funções mentais superiores são *o salto qualitativo na forma de relação do homem com o mundo é que somos capazes de abstrair, generalizar, classificar e isto só é possível porque dispomos de um termo simbólico articulado, compartilhado, organizado por regras, e, tal como a língua, que nenhuma outra espécie animal tem.*

Apesar de termos conhecimento da função da língua como instrumento, nós, lingüistas aplicados, entendemos que se fazem necessárias muitas leituras, tanto da obra de Vygotsky (1993), quanto dos renomados pesquisadores que se ocupam em entender a obra desse pensador russo; dentre eles os já citados Ivic (2010) e Kohl (2011) e Daniels (2002),

Esclarecidas, assim, as idéias que fundamentarão a pesquisa aqui proposta, passo então a expor a metodologia que adotarei.

3. Metodologia da pesquisa

3.1. O método de pesquisa

Nesta seção, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentarão esta pesquisa.

Optamos pela Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2011) e entendemos que, por seu caráter interventivo, será adequada ao projeto que apresentamos aqui. A Pesquisa Crítica de Colaboração tal como apresentaremos vem sendo estudada a muito pelo LACE, grupo de pesquisa da PUC de São Paulo, tendo como principal mentora a Prof. Dr. Cecília Magalhães. Exemplo disto é o projeto de extensão LEDA, voltado para a compreensão e

transformação dos processos de leitura e escrita como instrumentos para aprendizagem e desenvolvimento nas áreas de conhecimentos e nos diversos anos do ensino fundamental.

Segundo Magalhães (2011), este tipo de abordagem teórico-metodológica possibilitará criar zonas de conflito organizadas por diálogos entre pesquisador e tutores, permitindo que estes participantes da pesquisa criem contextos em que a atuação dos tutores sejam problematizadas, discutidas e transformadas durante e depois das trocas discursivas.

Para que essas discussões dentro do espaço colaborativo tenham sucesso, John-Steiner (2000, apud Wolf, 2008) afirma que, para que o participante de pesquisa colabore o pesquisador deve dar voz, escutar e contribuir para que seu participante de pesquisa se sinta bem.

Vemos que a Pesquisa Crítica de Colaboração será de grande importância para o desenvolvimento da investigação aqui proposta uma vez que pode possibilitar profundas transformações na atuação dos tutores a partir da análise crítica que faremos durante sessões reflexivas melhorando assim a qualidade de seu trabalho como ator do e no processo de construção de conhecimento de seu aluno.

Estas sessões reflexivas consistem em espaços construídos colaborativamente entre pesquisador e tutores participantes dessa pesquisa, com o objetivo de problematizar, explicitar, e eventualmente modificar suas práticas e a si mesmo (Magalhães, 1998:98). Assim, entendido o método a ser usado, passemos aos outros elementos da metodologia de pesquisa.

3.2. Contexto da pesquisa

Nossa pesquisa será realizada no polo de Itapevi. Faremos a seguir uma descrição do que seja um polo para nos familiarizarmos com esse ambiente e compreendermos com facilidade o contexto de pesquisa.

A Universidade Aberta do Brasil oferece cursos por meio das universidades federais e estaduais existentes em nosso país. Essas universidades oferecem cursos a distância para todo o Brasil. As cidades que se interessam em estender esse curso à sua região, tem de possuir entre outras exigências um lugar que ofereça suporte ao aluno, como computadores, acesso à internet, biblioteca etc. Esse lugar chama-se polo.

O polo onde faremos nossa pesquisa não possui ainda sede própria e toma emprestada parte do prédio de uma grande escola estadual nos arredores de Itapevi-SP. Este polo possui uma sala de coordenação, dois grandes laboratórios de informática com 50 computadores cada um, uma sala de videoconferência, e uma pequena sala com quatro computadores e uma grande mesa para apoio de *notebooks*. Há nesses ambientes vários profissionais como coordenadores, técnicos de informática e bibliotecária. Há ainda a constante supervisão do diretor do departamento de educação que visivelmente esforça-se para que todo o polo funcione de maneira satisfatória. Completa esse quadro de funcionários os tutores cujo perfil nos interessará para a pesquisa.

Como dissemos na introdução, dadas as diferentes funções de tutoria de diferentes universidades, nos preocupa definir o que é um tutor. Por hora, supomos que o tutor seja um professor que auxilia no processo de aprendizagem do aluno. Acreditamos que a investigação proposta aqui deverá nos levar a re-definir a concepção de tutor. Há tutores

que estão presentes nas universidades, a quem chamamos de tutores a distância; e aqueles que trabalham nos pólos, chamados tutores presenciais.

Em nosso polo há, até o momento, 5 tutores da UFOP, 5 tutores da UFSCAR, 1 tutor da UFFP e 3 tutores do curso técnico ETEC. Podemos encontrar na maior parte do tempo esses tutores no laboratório de informática e na sala de videoconferência, porém a maior parte deles preferem ficar na pequena sala com cinco computadores.

Notamos que muito desses tutores preferem usar seus próprios *notebooks* para o trabalho, assim a mesa grande comporta quatro ou cinco tutores que interagem constantemente.

Partindo do objetivo que queremos alcançar neste projeto e observando o polo de Itapevi, decidimos usar como critério de escolha de participante de pesquisa, um convite aos tutores como descreveremos abaixo.

Em reunião com a coordenação do polo e com todos os tutores, apresentei este projeto, respondi perguntas de esclarecimento e convidei aqueles que quisessem, a participarem desta pesquisa. Cinco deles aceitaram o convite. Assim, esta pesquisa contará com 2 tutores da UFOP, 2 da UFSCAR e 1 da UFFP.

3.3. Geração e coleta de dados

Os dados serão gerados e coletados a partir dos registros das interações entre tutores e alunos através de ferramentas usadas por cada curso. Os tutores interagem com alunos na maioria das vezes através de uma plataforma, ou como dizemos em EaD, sala de aula virtual, cuja estrutura oferece ferramentas como e-mails, chats, e outros. Caso o aluno queira pode procurar o tutor por telefone ou presencialmente.

Assim, pretendemos, durante um período de realização de uma disciplina de cada curso de cada universidade, coletar os registros de interação entre tutor e aluno advindos de todas essas meios síncronos e assíncronos. A idéia é trazer essas interações para serem revistas nas sessões reflexivas a fim de entendermos a colaboração ou não de cada tutor no processo de produção de conhecimento de alunos. As sessões reflexivas serão gravadas em áudio e vídeo e serão transcritas para a análise.

Como cada disciplina tem um período dois a três meses, pretendemos atuar em quatro sessões reflexivas⁷. A primeira será iniciada duas semanas após o início das aulas em fevereiro de 2012, quando já teremos as interações entre tutores e alunos devidamente registradas e dispostas em material áudio-visual para as sessões reflexivas. No fim do mês de abril de 2011 teremos todas as sessões reflexivas como dados gerados a serem analisados.

3.4. Procedimentos de análise

Para analisar os dados estamos estudando autores como Marcuschi (2003), Kebrat-Orecchioni (2006).

⁷ Sessões Reflexivas consistem em uma estratégia utilizada para geração e coleta de dados a partir da organização de contexto de formação que permita a reflexão crítica para que profissionais da educação tornem-se autoconscientes da sua prática, na perspectiva de resignificá-la (Magalhães, 2011).

4. Considerações

Uma vez que esse projeto encontra-se em fase de coleta de dados, não apresentamos ainda resultados parciais de nossa pesquisa, porém será de grande proveito discutir as direções que poderão tomar essa pesquisa a partir de seus objetivos, de sua pergunta de pesquisa, de seu embasamento teórico-metodológico e de sua hipótese.

5. Cronograma

Semestres Atividades	2011	2011	2012	2012	2013	2013	2014
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º
Re-elaboração do Projeto; Levantamento e estudos bibliográficos ; Realização da 1ª e da 2ª disciplina obrigatória. 1ª Qualificação	X	X					
1ª coleta de dados, geração e coleta elaboração do capítulo teórico. Elaboração de artigo – atividade programada obrigatória; Realização da 3ª disciplina obrigatória.			X				
Elaboração do capítulo de Metodologia;			X				
2ª Qualificação; Revisão do capítulo teórico;				X			
Término da análise de dados e elaboração do capítulo dos resultados.				X			
3ª Qualificação.					X		
Re-elaboração e redação final da tese.					X		
Eventuais correções da redação final da tese.						X	
Atividades programadas não realizadas.						X	
Defesa.							X

6. Referências

ALMEIDA, M. E. B. (2003) Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em 1º de novembro de 2010.

_____. (2002) Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas, SP: NIED/Unicamp.

_____. (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). Projeto Nave de Educação a Distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s.n.],

_____. (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. (2003) *Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar*. Virtual Educa2003, Miami, USA.

_____. (2001) Aprendizagem colaborativa: o professor e o aluno ressignificados. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). Projeto Nave. *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo: [s.n.].

AMARAL, M. T. M. (2009) Tutoria em Educação a Distância. 5p. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2492.pdf> > Acesso em 30/05/2011.

BERNADINHO, H. S. (2011) A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 4. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.

BUQUE, S. L. (2006). O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercícios: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo. PUC-SP.

DANIELS, H. (Org.) (2002). *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo: Loyola, 2002.

FELDKERCHER, N. & AIMI, D. S. (2009) Apontamentos e Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 1. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.

FERREIRA, Z. M. (2009) *Práticas pedagógicas do professor-tutor em EaD no curso “Veredas – Formação Superior de Professores*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.

FURTADO, V. A. (2009) A formação em serviço do tutor de educação a distância sob a ótica do pensamento complexo. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo. PUC-SP.

IVIC, I. (2010). *Lev Semionov Vygotsky*, Recife, Ed. Massangana.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. (2005?) *Tutoria em educação a distância*. Associação Brasileira de Educação a Distância: São Paulo. Disponível em http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86.

KENSKI, V. M. (2003) *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. (2006) *Análise da Conversação*. São Paulo, Parábola Editorial.

KOHL, M. (2009) *Vygotsky*. Realização Atta Mídia e Educação. Acessado em 24/06/2011. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=2qnBE_8A6Fk&feature=related.

LITWIN, Ed. (2001). *Educação à Distância – Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora.

MACHADO, L. D. & MACHADO, E. C. (2004) O papel da tutoria em ambiente de EaD. Associação Brasileira de Educação a Distância: São Paulo. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>.

MAGALHAES, M. C. C. (2011) Pesquisa Crítica de Colaboração: Escolhas Epistemológico- Metodológicas na Organização e Condução de Pesquisas de Intervenção no Contexto Escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.) *Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

_____, M. C. C. (2010) Pesquisa Crítica de Colaboração: uma pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: SILVA, L. S. P.; LOPES, J. J. M. (Orgs.). *Diálogos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias*. Niterói, RJ: Editora da UFF, p. 20-40.

JONH-STEINER V. (2000) *Creative Collaboration*. New York. Oxford University Press..

MARCUSCHI, L. A. M. (2003) *Análise da Conversação*. São Paulo, Editora Ática.

MORAN, J. M. (2011a) *Educação a distância como opção estratégica*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acessado em 01.08.2011.

_____ (2011b) Desafios da educação a distância no Brasil. In: ARANTES, V. A., MORAN, J. A., VALENTE, J. A. *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial.

_____ (2010) *Propostas para melhorar nossa educação a distância*. Disponível em. Acessado em 01.08.2011

_____ (2002) *O que é educação à distância*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acessado em 28.11.2010.

NEPOMUCENO, et al. (2004). *As concepções sobre a função do tutor influenciam o processo ensino-aprendizagem em EaD?* Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/004-TC-A2.htm>. Acessado em 10.11.2011.

OLIVEIRA, W. (2009) *A colaboração crítica no desenvolvimento de uma atividade de formação de professor a distância*. Tese de doutorado. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.

ORTIZ (2010) Os espaços de interação no processo de formação de professores num curso de pedagogia na modalidade à distancia. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP.

RAMACCIOTTI, A. S. (2010) *A prática de diálogo em Paulo Freire na educação on-line, uma pesquisa bibliográfica: aproximações*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. PUC-SP.

SANTOS, F. S. (2009) O fórum livre como recurso de melhoria da relação tutor/aluno no ambiente virtual: a experiência do 'bote a boca no trombone...!'. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 1. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.

SARMET, M. M. & ABRAHÃO, J. I. (2007) O tutor em Educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. Nº 46, p. 109-141.

SILVA, C. G. & FIGUEIREDO, V. F. (2011) A importância do tutor para a aprendizagem no ensino a distância. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 4.

TORRES, C. C. (2004) *Educação a distância e o papel do tutor: contribuições da ergonomia*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília.

VALENTE, J. A. (2001) Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de



conhecimento. In: ARANTES, V. A., MORAN, J. VALENTE, J. A. *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial.

VIEIRA, L. A. (2011). *Entre o real e o virtual: a educação a distância (EaD) como espaço para educar (aprender e ensinar) pela pesquisa*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. (1993) *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

WADT, M. P. S. (2009). *Complexidade e auto-eco-organização: implicações para o professor on-line*. Tese de doutorado. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.

WOLF, F. (2008) *A linguagem do professor como mediador crítico: instrumento de transformação social*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.